

## GEADAS

O Paraná e os paranaenses têm em sua história a agropecuária como cenário e esteio de todo o seu desenvolvimento econômico.

As geadas sucessivas que abateram o nosso estado desde 13 de julho passado, ocasionaram, sem dúvida alguma, perdas significativas ao setor agrícola que já sofria com a estiagem, afetando outros segmentos de nossa economia.

Prejuízos que não se limitam ao volume que deixará de ser produzido pelas lavouras atingidas. O risco de desabastecimento, a agitação nos mercados, flutuações nos preços, etc.; estimulam um ambiente de incertezas e medos.

Em alguns casos, como nos cafezais, o trabalho de anos seguidos, do produtor rural e sua família, foi perdido em algumas horas, causando dor e tristeza. Uma derrocada financeira e de auto-estima, em tentar contrapor a Natureza, que tantas vezes os beneficia.

Oportunismo e especulação não cabem ao interesse público, ao qual se destina nosso trabalho. A responsabilidade oficial em se mensurar as perdas torna-se mais criteriosa na medida em que os prejuízos se avolumam.

O Departamento de Economia Rural - DERAL, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, com mais de 25 anos de vivência no campo, tem como missão, acompanhar a situação da nossa agropecuária, identificar os problemas e propor as soluções; acompanhado pela geração de informações sobre o desempenho e o comportamento da agropecuária paranaense, que norteia a formulação de políticas agrícolas para o negócio rural, razão de nossa existência.

Na busca de um panorama mais realista dos estragos, a Secretaria da Agricultura mobilizou mais de 600 profissionais do setor, juntamente com nossas empresas vinculadas: EMATER, IAPAR, CODAPAR, CEASA e CLASPAR e parceiros: Ministério da Agricultura, OCEPAR, FAEP, FETAEP e Prefeituras.

Este é o primeiro levantamento dos prejuízos ocasionados, refletindo a situação atual das lavouras afetadas, acompanhado das proposições de medidas emergenciais para os produtores rurais do estado.

## MILHO SAFRINHA

A área plantada de milho nesta 2ª safra, no Paraná foi de 1.130.600 ha, um aumento de 14% em relação a safra passada. A previsão inicial de produção era de 3.476.000 toneladas.

O clima prejudicou a cultura desde o plantio; pois a safrinha de milho teve a semeadura retardada, primeiramente devido a estiagem que atrasou o plantio de soja, conseqüentemente a colheita. Cerca de 70% das lavouras de milho safrinha são plantadas após a cultura da soja.

A estiagem no Norte do Estado nos meses de abril e maio atingiu a lavouras provocando: atraso no plantio e redução na área plantada; ataque intenso de pragas; germinação desuniforme, baixo stand e quebra na produtividade.

A quebra na safra do Norte do Paraná, apurada no mês de junho, por estiagem, era de 36%, somando-se com a quebra da região Centro-Sul (6%), o Paraná perdeu por estiagem cerca de 419.000 toneladas de milho safrinha.

A região Norte concentra 33,6% da área da safrinha, a região Centro-Oeste 16% e a Oeste do estado 34%.

As lavouras nestas duas últimas regiões vinham desenvolvendo-se bem, com boas perspectivas de produção, até a ocorrência das geadas que dizimaram a cultura.

No Oeste do Estado as perdas por geadas foram de 67,7%, no Centro-Oeste 77,2 e no Norte as geadas aumentaram as perdas para 78,6%.

Estas regiões são preponderantes na produção estadual e as lavouras apresentavam-se em fase suscetível à perdas, desde desenvolvimento vegetativo até a maturação.

Também ocorreram perdas por geadas no Noroeste de 59,4%, porém esta região concentra apenas 4,3% da área do Paraná.

Já na região Sudoeste não ocorreram perdas por geadas e na Centro Sul a quebra foi menor 11,7%, pois são regiões que por serem de baixas temperaturas o plantio é realizado mais cedo com o milho sucedendo o plantio de feijão das águas, do fumo e do milho 1ª safra, portanto, nestas regiões as lavouras estavam em fase final de colheita.

O Paraná deixará de colher este ano 2.279.575 toneladas de milho uma quebra de 65,6% com prejuízos de R\$ 420.240.217. Só com as geadas foram perdidas 1.826.915 toneladas, ou 52,6 da safra paranaense.

A área perdida totalmente foi de 622.387 ha ou 55% da área semeada.

## **CAFÉ**

O Paraná, que já foi soberano na cultura do café na década de 60, quando chegou a colher 28% da produção mundial de café, está sendo mais uma vez "vítima" de um rigoroso inverno.

As sucessivas geadas que atingiram o Paraná nas últimas semanas afetaram seriamente as lavouras de café. Os Núcleos Regionais mais prejudicados foram Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procopio, Ivaiporã, Londrina, Maringá, Toledo e Umuarama.

Os dados preliminares apontam que a safra a ser colhida em 2001 apresenta uma quebra de 74 % em relação ao potencial de produção que seria de 2,94 milhões de sacas de 60 kg, com prejuízos financeiros estimados em R\$ 294 milhões.

Além das perdas verificadas na próxima safra, no período em que ocorreram as geadas, faltava cerca de 50% da área produtiva da safra 2000 (142 mil hectares) a ser colhida. Com isso as lavouras que ainda tinham grãos verdes e/ou em processo de maturação sofreram comprometimento, tanto em qualidade de tipo e bebida, bem como em quantidade (menor rendimento e queda de grãos).

Esta safra que está sendo colhida, além de já ter sido prejudicada pela prolongada estiagem, principalmente nas regiões Norte e Noroeste do Estado, as quais representam cerca de 90% da produção estadual, as geadas elevaram ainda mais os prejuízos.

A cultura do café, que foi a principal mola propulsora da urbanização e industrialização no Paraná, vem passando por um processo de transição, através da adoção de um novo modelo tecnológico - o café adensado - o qual já representa 30% da área total cultivada no Estado ( 162 mil hectares).

A cafeicultura deverá ter uma atenção especial por parte dos Governos Municipais, Estadual e Nacional, pois sendo uma grande geradora de emprego e renda para os pequenos agricultores, bem como para os trabalhadores rurais (bóias-frias), a quebra da safra de 2001 agravará ainda mais os problemas sociais e econômicos, aumentando a miséria e exclusão no País.

## **TRIGO**

Os produtores paranaenses investiram na semeadura de 756.000 ha de trigo onde previa-se colher 1.658.000 toneladas.

Assim como no milho safrinha, a estiagem no Norte do Estado atrasou o plantio de trigo naquela região, provocando redução no stand das lavouras, prejudicando o perfilhamento e quebrando a produção em 16%, ou 100.000 toneladas.

A região Norte do Estado concentra 38% da área de trigo do Estado as regiões Oeste e Centro-Oeste respondem por 27% e 15% da área cultivada respectivamente. Portanto, 80% da área de trigo do Paraná está localizado nestas regiões.

Cerca de 62% das lavouras do Paraná, na semana em que ocorreram as geadas, encontravam-se em fase suscetível a perdas, ou seja, fase de enchimento de grão, provocando perdas de 56% na produção de trigo ou 930.765 toneladas.

A região Norte teve quebra de 62,8%(considerando geada+seca), o Centro Oeste 79% e o Oeste 84,5%. Além destas regiões o Sudoeste teve quebra de 30% , o Centro-Sul 13,5% e o Noroeste 66,3%.

Entre os efeitos da geada e da estiagem o Paraná deixará de colher 1.030.765 toneladas de trigo ou 62% do total estimado inicialmente.

Os prejuízos estão calculados em R\$ 247.600.061,00.

## **OUTRAS CULTURAS**

Ocorreram perdas ainda nas lavouras de triticale 34,6%, cana-de-açúcar 16%, tomate risco 45,7%, canola 32,3%, feijão inverno 78,4%, aveia branca 45%, aveia preta (grãos) 44,7%, além de hortaliças, 40,7% da produção do período.

Os prejuízos são da ordem de: R\$ 1.086.378.981,00.

A safra total de grãos 99/00, no Paraná, foi reavaliada para 16.063.147 toneladas, 17% inferior a safra 98/99.

A safra de verão 99/00 está estimada em 15.097.729, 14% menor que a do ano passado e a safra de inverno foi reavaliada para 965.418 toneladas, 47% inferior a 98/99.

## **HORTALIÇAS**

- A Região Metropolitana de Curitiba concentra 70% da produção de hortaliças do Estado;
- Na RMC, nessa época, 70% da área de alface é cultivada em estufas ou túnel baixo;
- As folhosas que estavam fora de estufa tiveram 100% de perdas;
- As culturas de repolho, couve-flor e brócolis que estavam em desenvolvimento também tiveram perdas totais;

- Cenoura e beterraba, culturas mais adaptadas ao plantio de inverno, também foram afetadas e terão menor produtividade;
- As lavouras de moranguinho também foram atingidas e a primeira floração foi comprometida e por isso a produtividade será menor;
- O abastecimento de hortaliças da capital está mais dependente da produção vinda de outros Estados;
- Devido ao risco de geadas os produtores não estão plantando e por isso, o mercado demorará mais para se regularizar;
- As regiões Norte e litoral, que nessa época tem significativa participação no abastecimento de hortaliças da capital, também foram atingidas e as perdas foram significativas;
- No litoral, culturas típicas de verão como, pimentão, abobrinha, feijão vagem e berinjela, tiveram perdas acima de 70%;
- Nessa época do ano, pela menor oferta, é natural que ocorra algum aumento nos preços das hortaliças, porém é preciso ficar alerta para evitar abusos;
- Foram perdidas no Paraná cerca de 40,7% da produção de hortaliças cultivadas no período, o que representa 48.012 toneladas com prejuízos de R\$ 21.129.670,00

## FRUTICULTURA

A ocorrência das sucessivas geadas que abateram o Paraná na última semana, além de prejudicarem as culturas de inverno (milho safrinha e trigo), o café e as hortaliças, ocasionaram danos para algumas frutíferas.

Como 80% dos nossos pomares são compostos por frutas tropicais e subtropicais, as baixas temperaturas causaram estragos significativos nas espécies mais sensíveis.

Já para algumas fruteiras temperadas que necessitam de frio para a quebra da dormência, as baixas temperaturas foram benéficas.

Os bananais do Norte e Oeste, que representam 1/3 da produção estadual e abastecem os mercados regionais, foram fortemente atingidos, em algumas lavouras a perda foi total, dos cachos a serem colhidos e dos ainda em formação.

Os cítricos, no Noroeste (laranja) e do Vale do Ribeira (tangerina), que se encontram em plena colheita, nada sofreram, pois são mais resistentes as baixas temperaturas.

As uvas finas de mesa do Norte já podadas da colheita da "safrinha", e tinham emitidos ramos novos, foram prejudicadas, com possibilidades de recuperação com novas podas e indução química.

As frutas de caroço (pêssego, ameixa e nectarina), de ciclo precoce e estavam em floração, sofreram abortamento da florada, com possibilidades remotas de recuperação. Para as intermediárias e tardias, onde as gemas ainda não estavam "inchadas", poderão as baixas temperaturas serem benéficas.

As macieiras foram contempladas pelo rigor do inverno, pois são exigentes em frio para a quebra da dormência. No município de Palmas, principal produtor do estado, a neve cobriu os pomares.

Analisou-se aqui os aspectos das geadas nas principais frutas cultivadas no Paraná, que representam mais de 2/3 da produção estadual, certamente os pomares de abacate, abacaxi, acerola, goiaba, manga e maracujá foram prejudicados.

A quantificação das perdas será efetuada na medida em que as regiões avaliarem seus prejuízos, que em alguns casos surgem após dias ou semanas da ocorrência das geadas.